

Sociabilidade Política no Final da I República em Évora. O Centro Republicano Nacionalista Eborense



*Manuel Baiôa**

1. Sociabilidade Política no Final da I República em Évora

No final da I República a elite política eborense convivia em diversos locais e situações que iam desde os centros políticos, cafés, restaurantes, sociedades, tabernas, barbearias, cinema, teatro, *soirées*, locais de trabalho, até aos casamentos, funerais, bailes e outros momentos festivos, e como em todos os países da Europa do Sul a sociabilidade era feita também na rua, principalmente na Praça do Giraldo¹.

***Manuel Baiôa**, Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Évora. Licenciado em Ensino de História pela Universidade de Évora e Mestre em História do séc. XX pela F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa.

¹ Numa nota de reportagem saída na *Democracia do Sul* sobre o golpe militar de 18 de Abril de 1925 foram relatados alguns boatos surgidos em Évora. O jornalista saiu de sua casa “em busca de notícias, de dados que satisfizessem” a sua curiosidade. O primeiro lugar onde o jornalista se dirigiu foi à Praça do Giraldo. Nesse local “é um colega que nos ataca à queima-roupa: - A revolução é conservadora, hein?! Está implicado o capitão Cunha Leal e o general Sinel de Cordes que já foram presos. O Capitão Filomeno da Câmara está à frente da marinha e bombardeia Lisboa. Fugimos espavoridos. Que medonha confusão! Uma revolução conservadora apoiada pelos marinheiros! esta não lembra ao diabo!”. A Praça do Giraldo era o local onde se cruzavam todo tipo de pessoas e conversas. O mesmo jornalista ouviu “duas mulherzinhas que vinham do mercado, diziam, quase em segredo:

- Mas para que é a revolução, senhora Francisca?

- Ora para que há de ser, senhora Joana: para porem tudo ainda mais caro do que ó que está ...

E foi esta a apreciação que mais nos satisfez, por ser a mais acertada que ouvimos durante a nossa febril